



4º Congresso Brasileiro
de Ciência e Saberes
Multidisciplinares
**tudo é
ciência**
11º Encontro de Extensão
Universitária do UniFOA

**23 a 25
de outubro**

Submissões abertas até 07/09

Atuação da enfermagem frente a pacientes com doenças respiratórias crônicas

Amanda Sarria¹; 0000-0002-7558-4958

Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira¹; 0000-0002-2915-9205

Kemilyn Bagalho Morais¹; 0123-0123-0123-0123

Márcia Figueira Canavez¹; 0000-0001-6176-0685

Renata Martins da Silva Pereira²; 0000-0001-7642-6030

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2- UERJ, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

Amanda.sarria29@gmail.com

Resumo: Este estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem no cuidado junto a pacientes com doenças respiratórias crônicas (DRCs). Teve como objetivos: Identificar alguns aspectos relevantes relacionados às DRCs e seu tratamento e apontar o papel da enfermagem na assistência a pacientes com DRCs, visando a promoção da saúde e o bem-estar. Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento das produções científicas foi realizado no Portal Periódicos da CAPES e no BIREME, na base de dados: BDENF, utilizando os descritores: “Enfermagem” e “Doença Respiratória Crônica”. A coleta de dados deu-se no mês de abril de 2025. Os resultados da pesquisa nos permitiram perceber que as DRCs são importantes fatores de risco para complicações pela COVID-19 e que pacientes com essas condições apresentam comprometimento da função pulmonar e maior vulnerabilidade a infecções respiratórias. Ainda foi possível observar que a DPOC é uma das DRCs mais prevalentes e impactantes em termos de morbidade e mortalidade no mundo e que essa patologia compromete a qualidade de vida dos pacientes. Percebeu-se ainda que a capacitação e treinamentos dos profissionais de saúde é necessário para garantir a segurança, a eficácia e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes com DRCs em programas de RP. Concluiu-se que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental no tratamento e cuidado de pacientes com DRCs. Esses profissionais atuam diretamente na promoção da qualidade de vida, na prevenção de complicações e na educação em saúde dos pacientes e familiares.

Palavras-chave: Enfermagem. Doença Respiratória Crônica. Educação em Saúde.



INTRODUÇÃO

Este estudo trata de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel da equipe de enfermagem no cuidado junto a pacientes com Doenças Respiratórias Crônicas (DRCs), que são definidas como alterações que acometem as vias aéreas superiores e inferiores, ou qualquer estrutura dos pulmões, sendo consideradas uma das três principais causas de morte e incapacidade no mundo. Dentre as DRCs destacam-se a pneumonia e a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), que ocuparam o terceiro e quinto lugar, respectivamente, das doenças que mais levaram ao óbito em 2017 no Brasil (BORGES *et al.*, 2024; BRASIL, 2010).

Para desenvolvê-las, alguns fatores de risco se destacam, como o tabagismo, a poluição ambiental, os alérgenos e os agentes ocupacionais. Estabelecer uma linha de cuidados para essas doenças pode ser efetivo para a redução da morbimortalidade. Para tal, é necessário que se tenha o diagnóstico, que na maioria dos casos é apenas clínico, porém, se possível, é recomendável confirmar através de exames complementares, como a espirometria, exames de imagem, bacterioscopia e cultura de escarro (BRASIL, 2010).

Após o diagnóstico, o paciente deve iniciar o tratamento, elaborado de acordo com o tipo e a gravidade da doença, mas geralmente envolve uma combinação de medicamentos, reabilitação, mudanças no estilo de vida e suporte contínuo. Dessa forma, os profissionais da saúde traçam um plano terapêutico individual, integral, de acordo com as necessidades dos pacientes, que pode envolver processos de educação em saúde (BRASIL, 2010).

Neste campo destaca-se a enfermagem, que tem papel essencial não apenas no tratamento clínico, mas também na educação em saúde, na prevenção de crises e no suporte psicossocial de pacientes com DRCs, além de avaliar o estado de saúde do paciente e traçar um plano de cuidados que atenda às suas necessidades físicas e emocionais (GOMES; GUTIÉRREZ; MOREIRA, 2011; NOGUEIRA *et al.*, 2016).

Além disso, quando há a necessidade de hospitalização, a equipe de enfermagem desenvolve ações que visam minimizar e/ou controlar o desconforto respiratório. Algumas intervenções como: oxigenoterapia, monitorização dos sinais vitais e da



função respiratória, administração de medicamentos prescritos, promoção da autonomia do cliente, cuidados de higiene e conforto, demonstram ser eficazes na recuperação dos pacientes (ALBA, 2018).

Com isso, um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência da enfermagem junto a pacientes portadores de DRCs torna-se relevante. Surge assim, como questão a investigar da pesquisa: O que a produção científica revela acerca das DRCs e a atuação da enfermagem nesse contexto?

Para responder a esse questionamento, objetivou-se: identificar alguns aspectos relevantes relacionados às DRCs e seu tratamento; apontar o papel da enfermagem na assistência a pacientes com DRCs, visando a promoção da saúde e o bem-estar.

Espera-se com este estudo contribuir fornecendo informações acerca da atuação qualificada da enfermagem com pacientes portadores de DRCs.

MÉTODOS

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado no Portal Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação e no BIREME (Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde). A estrutura da pesquisa foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermagem” e “doença respiratória crônica”.

No Portal da CAPES foram encontradas 38 produções científicas e, após a utilização dos filtros: acesso aberto, idioma português, tipo de estudo: artigo, produção nacional, revisado por pares, área de ciências da saúde, selecionaram-se 7 artigos científicos, publicados entre os anos de 2004 e 2024. No BIREME seguiu-se a pesquisa da seguinte forma: “enfermagem” e “doença respiratória crônica” como descritores; encontraram-se 55 estudos, e, após a utilização dos filtros: texto completo e disponível, idioma português, base de dados BDENF (Base de Dados de Enfermagem), entre os anos de 2015 e 2024, e somente artigos, selecionaram-se 14 pesquisas científicas. Ao todo, 21 artigos foram selecionados.



A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos científicos na íntegra, aplicando os seguintes critérios de inclusão: estudos originais, publicados no idioma português, que abordassem a temática Doenças Respiratórias Crônicas e a Atuação da Enfermagem. Foram excluídos estudos que não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados deu-se no período do mês de abril de 2025.

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos estudos selecionados, e, em seguida, uma leitura analítica, a fim de interpretar os dados. Após, foi possível construir três categorias temáticas para esmiuçar a discussão. Os dados foram analisados em consonância com as orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As DRCs e a COVID 19

Após análise dos artigos selecionados, foi possível perceber que pacientes com DRCs são considerados grupo de risco para a COVID-19. Isso ocorre porque essas doenças comprometem a função pulmonar, tornando o sistema respiratório mais vulnerável a infecções e agravamentos provocados pelo vírus SARS-CoV-2. A inflamação crônica e a redução da capacidade pulmonar dificultam a resposta do organismo frente a quadros infecciosos, aumentando o risco de complicações, internações e óbitos. Os trechos abaixo revelam essa situação:

Ser portador de DRC tem estado relacionado às elevadas taxas de morbimortalidade quando associado à infecção por SARS-CoV-2. No Brasil, das pessoas que evoluíram a óbito por COVID-19, 70% eram portadoras de DCR; [...] a maioria necessitou de leitos em Unidade de Terapia Intensiva (ESTRELA *et al.*, 2020, p. 2).

Vale lembrar que, para além da associação entre a prevalência de casos graves de COVID-19 e a presença de DRCs, novas complicações podem surgir em indivíduos sem histórico dessas doenças, visto que ainda não há informações completas sobre a história natural da infecção pelo SARS-CoV-2, nem manejos clínicos ideais para atender os pacientes em todas suas especificidades (ESTRELA *et al.*, 2020, p. 2).

A rápida disseminação da doença e os altos índices de casos graves nos levam a considerar os fatores de risco, que podem agravar o prognóstico de pacientes com COVID-19. Pesquisas realizadas mostraram que pacientes que apresentavam



determinadas doenças crônicas, sendo respiratórias, cardíacas ou de natureza multifatorial, tinham um prognóstico agravado quando eram apresentados ao vírus da COVID-19 (YANG *et al.*, 2020).

As DRCs são consideradas fatores de risco importantes para a COVID-19, devido à maior vulnerabilidade a infecções respiratórias graves devido à limitação da função pulmonar, à inflamação crônica das vias aéreas e à maior propensão a descompensações clínicas frente a agentes infecciosos. A enfermagem desenvolve ações que visam tanto a prevenção quanto o cuidado direto a esses pacientes, sendo sua função atuar na educação em saúde, orientando sobre medidas de proteção, autocuidado e adesão ao tratamento contínuo das DRCs. A atuação humanizada e qualificada contribuiu para a redução de agravos.

DPOC: Uma DRC importante

Ainda foi possível perceber que a DPOC é uma das principais DRCs e representa um grave problema de saúde pública em todo o mundo, devido ao uso prolongado do tabagismo, exposição a poluição do ar e agentes químicos, impactando diretamente no bem-estar e qualidade de vida dos pacientes, conforme pode ser observado a seguir:

A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) é um distúrbio reconhecido pela natureza crônica, de caráter progressivo, que evolui lentamente com o declínio da função pulmonar. A DPOC se caracteriza pela obstrução das vias aéreas, com redução de até 80% do Volume Expiratório Forçado no primeiro segundo (ALVES; SILVA E SILVA, 2023, p. 2).

Os sintomas crônicos da doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), dispneia, sibilância, tosse, produção de expectoração e intolerância ao exercício, associados à ansiedade e depressão, são os principais responsáveis pela alteração da relação entre saúde e qualidade de vida (CAMELIER *et al.*, 2006, p. 115).

Halpin *et al.* (2021) ressaltam que a DPOC é uma das principais DRCs, sendo considerada um grande desafio de saúde pública nos últimos anos, sendo definida como uma patologia comum, evitável e tratável.

Sendo assim, a DPOC se não tratada pode levar a diversas complicações de saúde. A equipe de enfermagem exerce um papel fundamental na assistência a esses pacientes, contribuindo de maneira significativa para o controle dos sintomas, prevenção de complicações e melhora da qualidade de vida.



Educação Permanente dos Profissionais de Saúde em Reabilitação Pulmonar

Emergiram ainda na pesquisa trechos dos artigos científicos que demonstraram que a educação permanente e o treinamento contínuo dos profissionais de saúde são necessários para uma reabilitação pulmonar (RP) eficaz de pacientes com DRCs, garantindo a atualização de práticas, melhora da adesão dos pacientes ao tratamento e contribui para a redução de internações e complicações, promovendo melhor qualidade de vida.

A American Thoracic Society e a European Respiratory Society concordaram que, para melhorar a implementação, o uso e a prestação de Reabilitação Pulmonar (RP), é importante oferecer educação continuada aos profissionais de saúde que realizarão a RP dos pacientes [...] No Brasil, existe uma lacuna no conhecimento sobre a capacidade dos profissionais de saúde em realizar RP, uma vez que não há estudos publicados (FARIA et al., 2024, p. 3).

Algumas das razões para o baixo encaminhamento de pacientes para Reabilitação Pulmonar (RP) são a falta de treinamento dos profissionais de saúde, a falta de conhecimento dos médicos sobre os benefícios da RP, a falta de recursos financeiros para fornecer programas de RP e a estrutura inadequada para realizar programas de RP em áreas rurais ou remotas (FARIA et al., 2024, p. 2-3).

Embora a RP seja uma das terapias com melhor custo-benefício para indivíduos com DRC, seu acesso ainda é limitado para os indivíduos acometidos. O financiamento insuficiente somado à falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o manejo das doenças respiratórias tem sido uma das principais barreiras para sua implementação (FARIA, 2023).

É de extrema relevância que os profissionais recebam treinamentos contínuos para prestar o melhor cuidado ao paciente. Portanto, os programas de reabilitação pulmonar visam à melhora do paciente com DRC em vários aspectos, por ser um programa interdisciplinar de cuidado à saúde de forma individual e planejado para otimizar o desempenho físico, social e a autonomia do paciente (FRANÇA et al., 2010).

Nessa vertente, destaca-se o profissional enfermeiro, responsável por realizar a avaliação inicial do paciente, identificar limitações funcionais, sintomas respiratórios e comorbidades, além de elaborar, junto à equipe interdisciplinar, um plano de cuidados individualizado. Durante o programa de RP, a enfermagem monitora sinais vitais, orienta sobre o uso correto de medicamentos, auxilia na realização dos exercícios



respiratórios e promove ações de prevenção de infecções respiratórias. Além de atuar no incentivo à mudança de hábitos de vida, como cessação do tabagismo, prática de atividade física e controle nutricional.

CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa remeteram à conclusão de que as DRCs são importantes fatores de risco para complicações pela COVID-19, devido ao prévio comprometimento da função pulmonar e maior vulnerabilidade a infecções respiratórias, o que pode agravar o quadro.

O estudo nos levou a concluir ainda que a DPOC é uma das DRCs mais prevalentes e impactantes em termos de morbidade e mortalidade no mundo. Essa patologia compromete a qualidade de vida dos pacientes, limitando a capacidade funcional e tornando-os mais suscetíveis a infecções respiratórias. É considerada uma DRC prioritária nas estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e RP, sendo fundamental o acompanhamento multiprofissional, com destaque para a atuação da equipe de enfermagem na educação, monitoramento e apoio aos pacientes.

Ainda foi possível concluir que, o preparo adequado dos profissionais de saúde é necessário para garantir a segurança, a eficácia e a qualidade do cuidado prestado aos pacientes com DRCs em programas de RP. Nesse contexto, destaca-se a necessidade de treinamento e capacitação contínua dos profissionais envolvidos, como médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, nutricionistas e psicólogos. Portanto, investir na capacitação profissional é uma estratégia relevante para ampliar o acesso, qualificar os serviços e assegurar a efetividade dos programas de RP no enfrentamento das DRCs.

REFERÊNCIAS

ALBA, C. R. *et al.* ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Anuário Pesquisa e Extensão Uoesc**, São Miguel do Oeste, v. 3, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/19584>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ALVES, B. B. C.; SILVA E SILVA, C. M. O modo PSV apresenta piores desfechos em relação ao desmame quando comparado com outros modos ventilatórios de pacientes



com exacerbação aguda da doença pulmonar obstrutiva crônica: revisão sistemática. **Rev. Pesqui. Fisioter.**, Salvador, v. 13, 2023. Disponível em: <https://journals.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/4981>. Acesso em: 08 maio 2025.

BORGES, B. A. S. *et al.* Certificação de doenças respiratórias agudas na declaração de óbito: um estudo de acurácia. **Cad. Saúde Colet.**, v. 32, n. 1, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/BrPhCFSZphbC4y57T6VKK7t/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Doenças respiratórias crônicas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 161 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_respiratorias_cronicas.pdf. Acesso em: 05 mar. 2025.

CAMELIER, A. *et al.* Avaliação da qualidade de vida pelo Questionário do Hospital Saint George na Doença Respiratória em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica: validação de uma nova versão para o Brasil. **J. Bras. Pneumol.**, v. 32, n. 2, p. 114-122, abr. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1806-37132006000200006>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/xdSrNpqT9cJWwHY6HZVHrcd/>. Acesso em: 17 maio 2025.

ESTRELA, F. M. *et al.* COVID-19 E DOENÇAS CRÔNICAS: IMPACTOS E DESDOBRAMENTOS FRENTE À PANDEMIA. **Rev. Baiana Enferm.**, v. 34, jun. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36559>. Acesso em: 17 ago. 2025.

FARIA, I. D. *et al.* Conhecimento, confiança e experiência clínica dos fisioterapeutas e equipe multiprofissional sobre reabilitação pulmonar. **Fisioter. Pesqui.**, v. 31, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/GMGCPCrXXRXfTBDbfxVQcyH/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 08 maio 2025.

FARIA, I. D. **REABILITAÇÃO PULMONAR DE BAIXO CUSTO NO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE DE DOIS MUNICÍPIOS BRASILEIROS**: avaliação do preparo dos profissionais e principais barreiras durante a sua implementação. 2023. 172 f. Tese (Doutorado em Ciências da Reabilitação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/69661/8/Tese%20Isabella%20Diniz%20Faria%20REPOSITORIO_26.04.pdf. Acesso em: 20 maio 2025.

FRANÇA, D. C. *et al.* Reabilitação pulmonar na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Fisioter. Pesqui.**, v. 17, n. 1, p. 81-87, mar. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/kk7wCb77k9C6LmftzN7nTKL/>. Acesso em: 18 maio 2025.



GOMES, P. F.; GUTIÉRREZ, M. G. R.; MOREIRA, R. S. L. Percepção da doença: uma avaliação a ser realizada pelos enfermeiros. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 64, n. 5, out. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672011000500019&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 10 mar. 2025.

HALPIN, D. M. G. *et al.* Iniciativa Global para o Diagnóstico, Gestão e Prevenção da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Relatório do Comitê Científico GOLD de 2020 sobre COVID-19 e Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. **Am. J. Respir. Crit. Care. Med.**, v. 203, n. 1, p. 24-36, jan. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33146552/>. Acesso em: 10 maio 2025.

NOGUEIRA, A. L. G. *et al.* Pistas para potencializar grupos na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 69, n. 5, p. 964-971, set./out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sKXQBktJNVrjgJhGfRF9bzG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2025.

YANG, J. *et al.* Prevalence of comorbidities and its effects in patients infected with SARS-CoV-2: a systematic review and meta-analysis. **Int. J. Infect Dis.**, v. 94, p. 91-95, maio 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32173574/>. Acesso em: 18 maio 2025.